



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Vida dos Poetas: 2,3,4,5 / A Nossa Resistência: 7,8,10,11 / Versejador: 6 / Isolamento Poético: 9,10 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"

A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

VERSEJADOR página 6



«O nosso Boletim

Ficará em online»

Nesta edição colaboraram 42 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Albino Moura | Amália Silva | Anabela Dias | Anabela Silvestre | Carmindo de Carvalho | Chico Bento | Conceição Tomé | Efigénia Coutinho | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Rogério | João C. dos Santos | João da Palma | Joaquim Bastos | Joel Lira | Jorge Humberto | José Carlos | José Jacinto | Lauro Portugal | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Gervásio | Manuel Nobre | Maria Petronilho | Maria Procópio | Maria V. Afonso | Mário Pão-Mole | Natália Fernandes | Nogueira Pardal | Pedro Valdoy | Pinhal Dias | Quim D'Abreu | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosa Branco | Silvais | Silvino Potência | Tito Olívio | Vitalino Pinhal ...

**NOITE**

Descobri numa noite de loucura
Que numa noite cabe a vida inteira
Porque o sonho é maior que a própria vida.
Noite de paixão, silêncios, gritos, aventura,
Carícias, sevícias e ternura verdadeira
E amor e luta e a paz apetecida.

Noite não noite, mas sim claro dia,
Onde brilhavam quatro olhos, quatro sóis,
Quatro mãos febris entrelaçadas,
Dois corpos num fundidos por magia
E vermelhos de paixão os dois lençóis
E em forma de coração as almofadas.

A maior das noites conhecida
Sob um céu de luar imaculado
E de estrelas maiores, mais brilhantes,
A noite dia da terra prometida
Onde o amor é isento de pecado,
Onde o sol brilha menos que os amantes.

Descobri numa noite que não tive
O poder que tem um sonho louco
Nascido num amor intenso e forte.
Sonhar é ter mais do que se vive
E se a vida é madrasta e nos dá pouco
Podemos sempre sonhar até à morte.

Nogueira Pardal - Verdizela

Lobos eu bem sei que os há**MOTE**

**Lobos, eu bem sei que os há
Todos bem engravatados
Eu julgava-os para já
Depois bem engaiolados**

GLOSA

Lobos eu bem sei que os há
Há-os em todos os lados
Importa os que temos cá
Vigaristas descarados

De mangas bem regaçadas
Todos bem engravatados
P'ra roubar grandes mesada
Muito trabalham coitados

E isto assim já não dá
Se fossem para o xadrez
Eu julgava-os para já
P'ra não roubarem outra vês

Pagavam o que comiam
E os serviços prestados
De dia tudo faziam
Depois bem engaiolados.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

O CIÚME FERRE

Fiquei triste ao saber
Que mal de mim dizias
Não consigo compreender
Essas tuas fantasias

O ciúme é a razão
Para esse teu proceder
Só procuras confusão
Com o que andas a dizer

Quando olhas para mim
Sinto no corpo um peso
As coisas não são assim
O ciúme causa desprezo

Tanto ciúme e maldade
Que fere o teu coração
Tratas-me mal é verdade
O ciúme é a razão

Refrão

Nunca digas a ninguém
O que nunca aconteceu
Pois tu sabes muito bem
Este amor nunca foi teu

Este amor nunca foi teu
Nunca foste o meu bem
O que nunca aconteceu
Nunca digas a ninguém.

Chico Bento - Suíça

A HORA MARCADA

(Ao Comandante Manuel Cardoso)

Morreu o poeta, na hora marcada,
Naquele registo das contas da morte.
Com quase cem anos, cumpriu sua sorte,
Depois de uma vida bastante alargada.

Viveu, foi feliz, de uma forma vincada,
Nas noites de fado, mostrando ser forte
No fado cantado, sentido, sem norte,
Tornou-se famoso, onde há guitarrada.

Tocou violino e guiou aviões,
De aspeto pinoca, matou corações,
Dizia poemas com seu sentimento.

Jamais foi capaz de fazer mal a alguém,
Por isso, ganhou a medalha do bem,
Que foi a partida sem ter sofrimento.

Tito Olívio - Faro

“VENHO DO POVO”

Dou aos versos importância
Na métrica e no rimar,
Com a beleza e fragrância,
E aquela elegância
Da poesia popular!

Deixo que me puxe a veia...
E alguma inspiração.
Envolvido nesta teia...
E umas dicas na ideia,
Sai verso de ocasião!

Digo verdades mangando...
Com quem a sério me ataca
Assim vou na vida andando
Com as palavras versando,
Mas, não sou vira-casaca!

E porque “venho do povo”
Com ele, abro o coração,
Por isso não me demovo,
Faço sempre um verso novo
P'ra qualquer ocasião!

João da Palma
Portimão

Quimera

Se o homem adulto tornasse
À pureza e governasse
Com a ternura
E a candura
De uma criança
O mundo tornar-se-ia mais belo
E mais puro.
Assim, como adulto
Com soberba
E arrogância governa
Com exacerbada
Ganância de um predador.
Sem fome
Tudo come.
Sem dor
Sem um ui
Nem sequer
Um ai
Destrói:
sua mulher
Sua mãe seu irmão e seu pai.

Carmindo Carvalho – Suíça



A curva da morte

A curva apertada
é curva ascendente
sobe a adrenalina
no corpo da gente
atenção dobrada
o medo domina
quaisquer forças todas
e cham as rodas
chiam pelo asfalto
depois, o planalto
que é o plano alto
sem plano: planar
enfim respirar;
ao lado, a montanha
agreste, tamanha.

Curva à direita,
curva à esquerda,
curva curva curva
curva contracurva
curva contrafeita
há sempre uma perda
de nós pela estrada
curva malfadada.

Há curvas banais
e por isso práticas
curvas corporais
curvas complicadas
curvas matemáticas
ou de crescimento
e do infinito
universo emana
a einsteiniana
célebre teoria
da curva
do espaço-tempo
(para além do mito
e da fantasia).

Curva curvatura
do que não tem cura
covid-19
essência do mal
que agora nos move
luta desigual
tão nada-minúsculo
tão tudo-gigante
não está no crepúsculo
vive cada hora
uma nova aurora
letal viajante
pelo mundo a norte
este sul oeste
o pior da peste
da mortalidade
para a humanidade.

Na curva funesta
o sangue nos ferve
o código da estrada
de pouco nos serve
nos serve de nada.
Então que nos resta?
Código genético
mutável, hermético
seja descoberto
ao remédio certo.

Em tese verídica
a curva fatídica
não é a glicémica
(mostra curvilínea
da glicose na
corrente sanguínea)
é a curva pandémica
curva pandemónica
e pandemoníaca
curva demoníaca
na estrada pneumónica
a mais perigosa
a que é mais danosa
da maior desdita
da mais triste sorte
a curva maldita
a curva da morte.

Lauro Portugal
Lisboa

Escutando o Silêncio

O silêncio é um estado
Que nos traz introspeccção
Pensamento estruturado
Sempre em busca de razão.

Que o bom rumo não acabe
Neste dilema feliz
Antes dizer o que sabe
Que não saber o que diz.

Falar muito sem razão
Não é talvez a maneira
De resolver a questão.

E por muito que se queira
Se o motivo é presunção
Não passará de cegueira.

Manuel Gervásio
Foros de Amora

NÃO QUERO SILENCIO

Não quero voltar ao silêncio do nada ouvir.
Tão pouco cegar-me pela insistência continua
do mesmo dizer e do sentir que,
sempre que a noite surge
tão abruptamente,
tão insegura e preocupante,
há um cavaleiro que tomba no chão,
e que se contorce pedindo clemência....

Se o medo existe, porque existiu sempre medo,
medo do amanhã,
então,
eu nunca deveria ter dado lugar ao sonho
que encontrei acordado,
e que agora o silencio tenta apoderar-se de mim
fora de horas mesmo querendo romper o silencio!

Lá fora há ruído,
sons da cidade que se fecham,
como clãs que se esgrimam
procurando defender direitos criados por eles.

Não os ouço,
não os percebo,
mas sinto-os nos seus pensamentos silenciosos,
pois, circulam á minha beira
empenando as vontade do meu querer;
por isso só agora me fiz mais homem.

Mais homem serei,
se o silencio for quebrado pela voz da minha vida,
com a vida que me aguarda agora em silencio!

Joellira - Amora

Fanatismo

“Que tu és como Deus, Principio e Fim”
Reflectindo medito mui silente
Desde esse dia que te disse o Sim
E a vida foi de brilho reluzente.
Nasci de novo; neste mundo advim
Tal qual astro maior, incandescente
E personifico esse fogo em mim
E o derramo em ti mui ternamente.
Tudo no mundo é frágil e só tu
Submerges com grandeza e muita graça
Um ternurento ser, num mundo cru.
No percurso do amor és uma luz
Sem mal teu carácter me seduz
Como pomba da paz, por mim esvoaça.

Maria V Afonso
Cruz de Pau/Amora



CANÇÃO DE ESPERANÇA

Levanta-te amigo, não fiques aí deitado,
O chão não é cama p'ra ninguém,
Se a queda te deixou algo mal tratado
Não te matou e sei que ficarás bem.

É que um homem, homem como és
De fraco aspecto e ar triste mas valente,
Sempre soube fincar na terra os pés
Derrubar muros e seguir em frente.

Eu sei que te empurraram à traição
Tentando provocar a tua morte,
E imaginaram ao ver-te assim no chão
Que não eras, como és, um homem forte.

Tu és, amigo, o retrato deste povo
Que no pátrio chão tem as raízes
E quer construir um país novo
Onde caibamos todos e felizes.

Já estás de pé, então vamos embora,
Temos muito caminho para andar,
Caminharemos lado a lado vida fora
E a felicidade havemos de encontrar.

A felicidade de ser livres e ter pão,
E uma casa de família, aconchegada,
E filhos com direito à instrução
E pais com velhice assegurada.

É o país modelo que sonhamos
E certamente iremos construir
Com a força com que acreditamos
Nos caminhos que teremos de seguir.

E ao chegar juntos cantaremos,
Unidos num abraço fraternal,
A canção do país onde nascemos,
Pequeno, mas heroico e imortal.

Nogueira Pardal - Verdizela



Céu e Mar Infinito!

Céu e Mar Infinito...
Eterna saudade!
Sentimento de liberdade!!!

Plenitude que enche...
Espírito de Verdade...

Maravilhoso entretenimento...
Sem "confinamento"...

Inspiração...
Sonho de Eternidade!!!!

Filipe papança - Lisboa

Continua assim Agosto

Pela mão de Julho entraste
Agosto, mui prazenteiro,
Risonho, alegre e gaiteiro,
Como em Portimão mostraste.
Espero que este contraste,
Te faça mês de bom gosto,
Já que mostras lindo rosto
Nesta Praia, sublimada,
Com Sol, água temperada...
Continua assim Agosto!

João da Palma - Portimão

DOCE ACORDAR

Acordas desejos que me anunciam
Sedas que afagam o corpo em flor,
Tocando recantos que não deviam
Por deverem ser só meus por amor.

Momento breve em horas intensas
Deixa o olhar a brilhar encantado,
Gestos que tu não fazes só pensas
Dizem o corpo a querer ser amado.

Se os corpos se tocarem ao de leve
Irão abrir nos dois livros de lenda
Dizendo o que se deve e não deve
Sem temerem corrente que prenda.

Há mãos e olhos que já despertam
Vontades de mais querer ter e dar,
Prazeres misturando dor libertam
Murmúrios que adoçam o acordar.

Joaquim F. Mendes Abreu
(Quim d'Abreu) - Almada

Sou como o fogo realmente
que arde em velocidade
que se apaga de repente
sem o combustível da maldade.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Ensaio sobre algumas arrogâncias Intelectuais

Ninguém entende os ataques aos autores
que acreditam em sublimes conteúdos,
vindos daqueles que intitulam-se os doutores
repetitivos dos mais trôpegos estudos.

Luiz Poeta – Luiz Gilberto de Barros
Rio de Janeiro/Brasil

Recordar o Alentejo

Tem beleza... é Alentejo!
O meu bom porto de abrigo.
Só não sei porque não vejo,
Como seria o meu desejo...
As tão lindas searas de trigo.

Tuas planícies têm beleza...
Quando chega a primavera.
Vejo com garra a natureza
Mostrar com tanta destreza
Que já nada é...o que era.

Ceifando ao calor no estio,
Já não vejo lindas moçoilas,
Alegres, cantavam ao desafio.
Hoje o terreno está bravo...
Onde prevalecem papoilas.

Será negócio ou ambição...
Eram searas hoje são prados.
Não há Guarda, há vedação...
Fica triste o meu coração...
Ao ver campos abandonados.

Grandes montes senhoriais...
Vejo cair sem conservação.
Lavouras, não se fazem mais...
Hoje só lá habitam animais,
Outrora... com tanta agitação.

Aldeia... minha mocidade,
Já não passo o serão contigo.
Tudo mudou, sinto saudade...
Minha terra não tem idade,
Mas será meu porto de abrigo.

Maria de Jesus Procópio
Paivas/Amora

Adeus

Saltam lágrimas de desespero
No palco duma vida
Insólita talvez ingrata
Minha alma estremeceu
Joaquim Evónio
Velho amigo
Deixaste-nos para sempre
Em descanso ficarás
Mas a minha tristeza
Perde-se nos confins
De um coração despedaçado
Para uma nova solidão
Adeus poeta
Minhas lágrimas pesadas
Reçoam no pesadelo
Na minha tristeza..

Pedro Valdo - Lisboa



A Mulher Alentejana

A mulher Alentejana,
É concerteza a mulher,
Onde a beleza é mais pura.
Qualquer dia da semana,
Com um vestido qualquer,
Tem sempre mais formosura.
Ri da inveja, e mormente,
Não dá ouvido aos boatos,
Dispensa quaisquer ornatos,
É bela naturalmente.

Linda Alentejana,
Formosa magana,
Santuário de pureza.
Uns olhos tão lindos,
E uns lábios sorrindo,
São teus concerteza.
Foi Deus que te deu,
Essa graça infinda,
E toda a beleza.
Por desejo Seu,
Tu és a mais linda,
Mulher Portuguesa.

Deduz quem olha p'ra ela ;
– Seus olhos são dois cristais,
Que a natureza formou. –
E os traços do corpo dela,
São traços esculturais
Que a mão de Deus cinzelou.
Essa jóia puritana,
Jóia rara e cobiçada,
Com os encantos de fada,
É a mulher Alentejana.

Francisco Manuel Neves Jordão
Luxemburgo

Agosto 2020

Sábado, dia um de Agosto
Já os dias são bem mais pequenos,
Do nascer do sol ao sol posto
Quase, quase, uma hora a menos.

Não há nada que chegue aos dias de Verão
Lindos dias de sol em Portugal,
Dias que a pouco e pouco lá vão
A menos até pertinho do Natal.

Assim o tempo passa, dois mil e vinte
Já mais de meio ano passou,
E tão más recordações deixou.

Para esquecer? Não, para lembrar
A toda a hora, dia a dia, ano a ano,
Quão frágil é o ser humano.

Aires Plácido - Amadora

NÃO TEM MAL

Que mal tem o que não tem mal?

Mal terá sempre todo aquele que põe mal
aonde mal não existe!

E se mal não existe que mal tem então?

Mal há quando existe algo que se teima em esconder
e que mais tarde se desnuda num simples e virar de olhos!

Mal existe quando se mente a torto e a direito
mesmo quando se nega descaradamente!

Mal é quando alguém põe defeitos em tudo que fazemos
mesmo não havendo nada mal feito!

Mal é quando escarnecem de nós sem que estejamos por perto
para lhe dizermos na cara o mal que eles nos fazem!

Mal fará todo aquele que pratica o mal em nome de um mal.

Mas não tem mal quando dás liberdade ao teu pensamento
e pintas o teu Céu nas mais variadas cores.

Não tem mal nenhum!

Joellira - Amora

Catorze versos.

Há um ser que s'afunda no meio dos patetas
Desfolhando jornais pelo seu egoísmo
E anda à deriva no meio dos poetas
Raposa astuta...refina heroísmo

Clássico! Satírico! Apraz-lhe soneto
Alguém repara...lambendo este contorno
Dupla análise e com falhas no carroto
Consciências alugadas na dor de corno

Escrita desmaia! Levada pela corrente
Gozo fotográfico, num olhar demente
Esboça no tempo, por sinais controversos

Mensagem brilha se for bem condimentada
Por uma atmosfera, bem climatizada...
Num soneto a rimar de catorze versos

Pinhal Dias (Lahnip) PT

Há rios que não páram o seu curso - até não se saber mais se ainda são rio ou mar - em torna-rem-se imensidão, na força da sua grandeza!

Filomena Gomes Camacho - Londres

Tinha tantos sonhos

no cais de meus dias
implorando ao vento
por asas e velas!

Tinha tantas e belas
incontidas esperanças
ao vento lançadas!

Tinha tantas rosas
coloridas, tantas,
mas tão espinhosas!

Contava diários
colares de lágrimas
e eram tão sentidas!

Tinha portas fechadas
e as chaves perdidas...

Maria Petronilho
Almada

Sem mais tempo para amar

Horizonte, amor nascendo
com o brilho que me encanta,
é madrugada rompendo,
logo assim que o galo canta...

Quando o amor se faz presente,
lembra um dia clareando;
vida assim, que segue em frente,
tão contente, só amando!

Quando o amor é revelado
numa fase mais tardia,
não se vê céu estrelado,
mas escuro, luz sombria...

Porque o tempo é tão veloz,
ninguém ouve seu cantar;
deste amor, saudade atroz:
cadê tempo pra se amar?

Rita Rocha - Monte Alegre/BR



“Versejador”

A VERDADE

A Verdade e a Mentira
São como o Bem e o Mal...
A Verdade é qualidade
Ensinada desde o berço
À criança mui amada.
Avós e Pais tudo fazem
Para que a Verdade floresça
Em jovial convivência
Com qualidades afins.
"A Verdade é como o azeite"...
Já a Mentira...
É um terrível defeito
Merecedor de reprovação
A requerer reparação e correção.
A Mentira é traiçoeira
"Vem sempre ao de cima"
"Vem sempre à tona"
Deturpa a Vida e os alicerces...
Na luta constante entre o Bem e o Mal
O Bem nem sempre sai vencedor...
O Mal triunfa vezes demais...
Despudoradamente...
Pondo em causa os valores da Civilização...
Hoje, mais do que nunca,
É urgente incutir nas crianças
O Amor pela Verdade
O Amor pelo Bem.
Hoje, mais do que nunca,
É urgente acreditar
É urgente sonhar...

Rosa Maria Bonito Branco - Amora

LAÇOS FORTES...

Ninguém
É dono
De ninguém
Somente
Anseia
O Paraíso...
Flores tropicais
A bordejar
As águas
Que nos olham
Num sorriso.
Ninguém
Devia ser
O pecador
Que frutos maus
Fosse colher.
Ninguém
Tem a palavra certa
E só acerta
Quando aprender
A saber viver.
Das trevas
Vem a luz
Brilhante e bela
Que acarinha
O rosto da Alegria
Todos gostamos
De um dia encontrar
A Irmandade
Que nos iluminou
Quando o coração
Ainda não via...

Bonito Branco - Amora

Crime de amor

Nós éramos
o casal
se beijando
na esquina
do supermercado
O jornal falou
que beijo tamanho
preencheu a rua
e toda a gente reparou
que o beijo se prolongou
até haver um acidente
E agora
dois delinquentes
escondidos
em grutas quentes
ouvindo o mar
num meigo balouçar
quando as suas ondas
a rocha vêm tocar
Alimentamo-nos
de maresias matinais
brilhantes como cristais
de giestas em flor
de beijos e de amor
Aqui vamos viver
sem ninguém saber
sem ser a noite estrelada
pela lua iluminada
e o mar
sempre a murmurar
Ficaremos escondidos
até alguém notar
que nus nos banhamos
nas noites de luar
e que em esteiras de luz
as estrelas cadentes
connosco
vêm brincar

Rogério Pires – Seixal

TRÊS VIVAS...

Três vivas à lua e ao luar
Benfazejo e lindo
No seu manto de luz
Põe tudo a brilhar

Três vivas às estrelas
Que brilham no céu
Cintilantes e belas
Nas noites de breu

Três vivas ao sol
Que é fonte de vida
Forte e prazenteiro
Nos dias de verão
E no ano inteiro

Rosa Branco - Cruz de Pau



Sereia

Eu te vi sereia
Deitada na areia
Banhando-te no luar
Refletido pelo mar
Eu te vi mensageira
Quando tu brejeira
Na praia ficaste nua
Iluminada pela lua
Eu te vi anjo-do-mar
Feita de ondas a vagar
Brincavas com as estrelas
Eras também uma delas
Eu te vi Deusa marinha
Quando brincavas sozinha
Desenhando com luar
Esteiras de prata no mar
Mas quando o dia amanhece
Tudo o que eu vi desaparece
Só resta na areia molhada
A tua pegada marcada
Todas as noites regressarei
E a ver-te ao luar continuarei
Talvez que uma noite o mar
Me peça para contigo brincar

Rogério Pires – Seixal



Amigo

Quantas vezes te vi só e não fui capaz de te amparar.
Quantas vezes procuraste um abraço e eu não to soube dar.
Perdoa-me meu amigo. Era cego, agora eu sei.
Não notei que choravas. Não reparei nas lágrimas nem nos prelúdios de dor.
Quando ausentaste as palavras não te soube escutar nos silêncios.
Quando infeliz te refugiaste nas sombras da tristeza eu já não te alcancei.
A noite desceu sobre ti.
Secou os caudais que derramavas, só, nas longas noites de aflição.
Encontrei-te então; mas mais não eras que um muro de solidão.
E partiste. Partiste naquela viagem da qual não se consegue regressar.
De que me servem agora os abraços que nunca te cheguei a dar?
As lágrimas que derramo por não ter notado a tua aflição?
Perdoa-me amigo. Era cego, agora eu sei.
Desculpa-me pelas lágrimas que não te soube enxugar.
Por todas as vezes que tu me disseste “fica” e eu abalei.

Rogério Pires – Seixal



Fogo que arde

Fogo que arde sem se ver
 Que queima até às entranhas
 Que nos faz sentir a alma a arder
 E nos deixa entre dores tamanhas
 É a dor da insanidade
 É o fogo da paixão
 Que nos tira a tranquilidade
 E nos rouba o coração
 Neste fogo que arde nesta cinza de chão
 Procuo e não te acho
 Dentro de mim ó felicidade
 Fizeste de mim capacho
 E eu amei te com lealdade
 Guardei te dentro de mim ó fogo
 E de repente deixei te arder
 Gritei então ao povo
 Que de ti a ninguém sabia ler
 Fechei te num baú
 Porque não mais te queria escrever
 Mas não seria eu se não fosses tu
 Que fizeste meu coração arder
 É um segredo só nosso
 Este poema que eu escrevo
 Que eu declamar não posso
 Porque nem eu de ti percebo
 Porque és fogo que ardes em mim
 Dentro do meu peito
 Ardes por fora e por dentro e afim
 Deixando meu coração desfeito
 Tu meu poema minha poesia
 Queres calar minha paixão
 Mas minha alma mesmo ferida queimada
 Tostada que nem carvão
 Nunca desiste de nada
 Porque se me queimar
 Sem ninguém ver
 Eu vou sempre teimar
 Meu poema escrever
 Mesmo que digas
 Que poeta não sou a valer

Amália Silva - Paivas/Amora

TIVESSE EU

Tivesse eu asas de condor altivo
 E penas de aço faiscando lume;
 Tivesse o aroma do melhor perfume,
 Que se insinua e traz o amor cativo;
 Tivesse eu chama que passasse ao crivo
 E de um só salto me levasse ao cume;
 Pudesse amar sem padecer ciúme
 Reinventado em infernal motivo!...

Ia pedir-te a sobra dum carinho,
 Como perdida ave sem ter ninho,
 Que cai do alto ramo a cada passo,

Só para ser a flor do teu cabelo,
 Rico adereço ou colar singelo
 E ser menino de oiro em teu regaço.

Tito Olivio - Faro

A PAZ E SERENIDADE

Esta serenidade
 Da alma deitada ,
 Como que a embalar
 Os Sonhos vastos
 Do eterno Mar !
 Lembranças que ficaram
 Desse olhar , de mistério !...
 Eram ondas onde navegava
 Me levavam tão longe
 Que demorei a voltar !...
 Encontrar terra firme
 E me acalmar
 Dessa vastidão !
 Eras um lobo do Mar
 Que me devorava
 Só com o olhar !...
 Tanto tempo
 Me aprisionou !
 Me tropeou !
 Em Mar alto
 Sem eu saber Nadar !...
 Não sei como voltei ?
 Ou as ondas me trouxeram ?
 E nesta volta tumultuosa
 Segurei a minha paz !...
 Voltei a encontrar
 EU ... a VIDA ... e o MAR !...
 Esta serenidade sem Par !...

MAGUI - Sesimbra



Ouro, pó da terra

Na busca do cobiçado pó dourado,
 Pó esse que alimentou tanta guerra:
 Por ele, tantas vidas terão soçobrado,
 Ao escavarem as entranhas da terra.

O pó dourado, chamado de ouro,
 Mentas humanas terão deslumbrado
 E o transformado no maior tesouro,
 Do presente, do futuro e do passado!

Manjar da vaidade e da ganância,
 Símbolo do poder das grandes nações,
 Até à Justiça incute jactância.

Quanta gente por este pó se perdeu
 Na procura incessante de ilusões,
 Por um simples pó que a terra deu!

Conceição Tomé – (São Tomé)
 Corroios – Seixal

Meditação

(Pensando em Colos)

Olho a Vida, qual livro desfolhado
 De páginas mui breves que esqueço.
 Cheias de transe tais que não mereço
 E que já devia ter olvidado.

Enfim esse percurso é meditado
 Na rota tranquila que a mim própria ofereço
 Urdindo as ténues malhas que eu teço
 Em calmos dias de tempo inusitado.

Medito e sinto-me no caminho certo
 Revivo a juventude tão de perto
 Renovo em mim toda essa emoção.

Tempos vividos! Faço-vos um resumo
 Da vida toda. esse traço exumo
 Deles , saudoso está meu coração.

Maria Vitória Afonso
 Cruz de Pau/Amora

Faz da vida uma miragem

*

Mote:

**Faz da vida uma miragem
 Quem leva a vida a sonhar
 Acaba em derrapagem...
 No dia em que acordar!**

*

Décimas de 2 em 1
 O sonho comanda a vida
 Disse um tolo certa vez
 Isento de sensatez
 Sem conta, peso e medida!
 É um engano à partida
 Nesse meio, a delirar
 Se ao real não se entregar
 Sonhando, não tem tiragem...

**Faz da vida uma miragem
 Quem leva a vida a sonhar!**

*

O dormir, ou acordado
 O sonho é um devaneio
 Capricho aí nesse meio...
 Sem factos, no resultado
 Andará sempre enganado
 Daí, nada resultar,
 Decerto vai acabar
 Sonhando em falsa visagem,
Acaba em derrapagem...

No dia em que acordar!

*

João da Palma - Portimão



NAS INCERTEZAS DA VIDA

Diz-me lá, ó incerteza de uma figa,
por que raio te manténs nesse triste estado,
ao alimentares a dúvida na cantiga,
como nova cantilena num velho fado?

Será que não vês que quem vive na dúvida
nunca terá a certeza de coisa alguma,
e andar sem esperança nos folhos da vida,
é o mesmo que andar de bruma em bruma.?

Se as incertezas que moram aqui por perto,
fossem magicar para as areias do deserto,
quem sabe se eu não estaria mais sossegado?

Realmente, se no presente pouco acerto,
não será o futuro, esse bicho incerto
que me fará crer num conserto concertado!?

Joellira - Amora

Em julho está a Torralta,
cumprindo o distanciamento.
Em agosto vem a malta...
Sem tino... Neste momento...

João da palma - Portimão

O AMOR E O POETA

Inspiração sai de um canto
Ou de uma rosa em botão
Ou de ouvir um triste pranto
Tudo dá inspiração.

É um sentimento profundo
Que passa por toda a gente
Uns manifestam ao mundo
Outro cala o que sente

Dor, prazer ou alegria
Tristeza ou compaixão
De tudo se faz poesia
Tudo dá inspiração

Mas se estás apaixonado
Em outra coisa não pensas
O coração faz o ditado
A mão escreve as tuas crenças.

É da paixão que sai sempre
Poemas sempre mais lídos
Quando te mostras contente
São amores correspondidos.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

Aveiro

Em ti,
absorvo
a beleza
da ria
tão formosa!
Delicio-me
com os
apetitosos
ovos moles.
Percorro
as areias
da tua praia.
Ouço o barulho
do teu mar
tão encantador.
Passeio de barco
pelos canais
que te embelezam.
Aveiro!
Aveiro!
Para mim
és sem dúvida
uma das
mais belas
cidades de
Portugal!
Fresca,
Encantadora,
Sublime,
Majestosa!

Anabela Silvestre
Covilhã

PALAVRA E ACÇÃO

Palavra floresta,
palavra cidade,
palavra mentira,
palavra verdade,
palavra de guerra,
palavra de paz,
palavra que nasce,
palavra que jaz,
palavra de festa,
alegria, amizade,
palavra perdão,
Palavra saudade
De ser misturada
na cor de teu Irmão.

Palavra savana,
Alimentada
De funje,
muamba
e pirão,
De chanfana,
De couve,
de calulu,
De rojão
Que queima na chama
Quando não há mais não.
palavra doença
palavra Salvação.
Palavra sim,
Palavra não,
Palavra nova,
Palavra tradição,
Palavra de arfar,
Palavra de ar,
Palavra chão
De onde brotam os pés
dos plantados,
Aqui há milhões de anos
na humanidade.

José Jacinto "Django"
Casal do Marco/Seixal

O Sol.

Dia de Sol
Flores vivas
O azul
No céu
O olhar
Perdido em ti.

Albino Moura - Almada

A GUERRA DO ULTRAMAR

I
O Tó, dá a sua despedida
Desta sua terra querida
Têm fé que há de voltar
Vai cumprir o seu dever
Sua pátria vai defender
As províncias de além-mar

II
Quando chegou a Luanda
Uma carta aos pais manda
Essa carta dizia por sinal
Querido pai e mãezinha
Não chorem a sorte minha
Aqui também é Portugal

III

Assim foram mobilizados
Ele e outros soldados
Para combater o inimigo
Lá partiram pro sertão
Todos garbosos lá vão
Espreitando todo o perigo

IV

Esse soldado destemido
Fosse qual fosse o perigo
Ele não receou nem temeu
Albergava no seu peito
Um símbolo bem perfeito
Cruz que a mãe lhe ofereceu

V

Um dia no acampamento
Surge o cruel momento
Esse que foi tão traçoeiro
Numa terrível emboscada
Foi morto um camarada
E ele foi feito prisioneiro

VI

Por fatalidade enganada
Á sua família foi enviada
A notícia que lhe deram
Foi tão grande a comoção
Sobre tristeza e paixão
O funeral lhe fizeram

VII

Para o Congo foi levado
Esse desditoso soldado
Foi entregue a sua sorte
Em sacrifício e sofrimento
Só esperava o momento
Da sua sentença de morte
VIII

Uma certa rapariga de cor
Sentindo uma grande dor
Era um génio de bondade
Foi iludir o sentinela
Que ali estava de vela
Conseguiu-lhe a liberdade

Manuel Martins Nobre
Paivas/Amora

**«ISOLAMENTO POÉTICO»****Que me Perdoem Alguns Poetas !**

Tudo quanto já foi dito
E escrito
Pelo poeta erudito
E tão bonito !
Há tanta prova !...

Retifico:
Tudo tão bonito, uma ova !
Eu abuso
E, por isso, me escuso.

Nessa escrita
Erudita
Tudo esta bem,
Menos o que ela tem
De confuso!

Que ninguém me leve a mal,
Eu sou frontal,
E gosto de soltar a minha voz:
A Arte,
Pla maior parte
De todos nos,
Deve ser bem entendida.

Não sendo assim, não é arte,
E cheira a coisa fingida!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

ESTAS NUUVENS

Este céu já não é azul
O sol mal consegue espreitar
As ondas que se espraíam
Nas areias calmas beira mar
Contemplo a vida que me circunda
Já nada parece brilhar
Apenas este nevoeiro
Que teima em não passar
Vi aves a voar em bandos
Algumas se perderam no caminho
Aqueles nuvens escurecidas
Formadas em novelinho
Não as deixavam passar
Nem encontrar seu ninho
As árvores perderam a cor
A solidão entrou nas casas
Estas nuvens cinzentas
São pronuncio de desgraças
Oh Nuvens traiçoeiras
Saíam do meu caminho
Loucas deixem ver o céu azul
Projectando fontes de carinho

Rosélia Martins
P.Stº Adrião

A SAUDADE MATA

Esta saudade que fica
Do passado tão presente
É fruto de um amor ausente !
Esta saudade adormecida
Que parece não existir
Fica comigo escondida
Sempre pronta sem dormir !
Sinto este pulsar
Sem mesmo o procurar ...
E basta apenas pensar
Na palavra saudade
Ou no Amor Perdido !...
Que os olhos brilham
Brilham tanto
Até que as pérolas
Se soltam num instante
Sem mais poderem parar !
A saudade é um drama
Fica escondida
Dói no silêncio
E Grita por dentro !
É o seu momento explosivo
Libertando os ais sentidos
Lembrados e não esquecidos !...
Esta saudade interior Mata !
Mata ... no silêncio
Do desejo Proibido
Não morre ...Permanece ...
Até quando ? Até Quando ?...

MAGUI - Sesimbra**NUM BALÃO**

Hei de subir num balão,
Em manhã de vento forte,
Se souber a direção,
Decerto vou ter ao norte.

Fiz da vida uma viagem,
Ora má e ora boa,
Pior, foi que a derrapagem
Recrimina e não perdoa.

Levo cão pra não ter medo,
Sem saber se terei volta,
Em livro ponho o enredo,
Coa imaginação à solta.

De rezar, já me esqueci,
Fui defensor da mulher,
Perdão peço a quem ferir
E seja o que Deus quiser!

Tito Olivio - Faro

Trilogia...

Deuses bordejam ao terraço secular
onde o silêncio trafega
nuvens brincam sobre o mar...
Solitárias!

Ao abandono, estão as rimas
o dialeto é jogo de cartas
pescando estrelas pelo céu...
Comoção!

Enfim diria a poetisa:
A noite, os sonhos, mar, o luar...
Escorraça pela face molhada Saudade
Efêmera

Efigénia Coutinho Mallemon
Balneário Camboriú SC /BR

Na vida nasci menino...
Jovem fui, e cresci...
Quis também o destino...
Que meu nome fosse: Joaquim

Na vida...coisas eu fiz...
Um bem...outras...menos!
O destino assim quis,
Não somos nós que o fazemos!

Ser poeta, cantor...
Caminhos duma esperança!
Sou homem, tenho valor...
Profissional de segurança.

Sou filho dessa Lisboa
.Cidade que me viu nascer..!
Esse bairro: Madragoa...
20 anos me viu crescer!

Joaquim Bastos "poeta"
Almada

Destino

Estava o destino marcado
Entre o sul e o norte,
No País do velho fado,
O meu amor foi mais forte!...

Por uma bela donzela,
Que fez da minha vida:
Uma raríssima vela,
Que se mantém acesa ainda.

Luís Fernandes - Amora



«ISOLAMENTO POÉTICO»

INVETERADO SONHADOR

Inveterado sonhador cantava baixinho.
 Desfraldou bandeiras, sonhou aventuras,
 Lançou um olhar fraterno ao mundo real
 E outro suspeito ao fictício,
 Ao de artifício.

Era tempo de sarar feridas.

Sorridente e misterioso
 Fascinado, petrificado,
 Assumiu expressão perdida e distante,
 Pensou em vidas caóticas, fortuitas, aleatórias.

Fechou seu livro mental
 E foi-se embora, sonhar outras histórias.

João Coelho dos Santos - Lisboa

RETROCEDER

Cerro os olhos de cansaço
 e sou fino polén perdido no espaço...
 abdiquei de ler...
 de escrever...
 e neste preciso momento
 queria apenas retroceder
 ao momento de nascer.
 Como seria diáfano
 voltar a viver,
 ser criança,
 correr...
 como botão de rosa
 florescer...
 voar...
 sonhar...
 e o amor ser rio
 de água pura a deslizar...

Natália Parelho Fernandes - Entroncamento

Delícia da minha vida

Ser pai é bom.
 Hoje em dia com a despesa que dão, cada filho ou filha criada é uma quinta que fica por comprar.
 Tenho três filhas e seis netos.
 Mas em compensação as quintas até me poderiam vir a dar lindas flores, frutas saborosas, água pura da mina, mas nunca me dariam netos reguilas, nem netas traquinas.
 Que com as suas alegrias, tristezas, chatices, birrices, berros, choros, beijos, abraços, sorrisos que enfeitam o meu viver e fazem a delícia da minha vida.
 Tempos houve, ainda há e certamente futuramente também ainda haverá gente que infelizmente sem amas, infantários, creches, os criará ao Deus-dará.
 Ou sem um avô por perto para chamarem para com eles brincarem.
 Ser pai é bom, mas ser avô é muito mais! É um viver regalado com esta delícia da minha vida!

Carmindo de Carvalho - Lagoa

Uma rosa

Uma rosa pelo teu olhar
 Um lírio pelo teu beijo
 Um oceano pelo teu amar
 Um Malmequer para saber
 Se meu amar é teu desejo
 E se assim for
 Te darei também um amor perfeito
 Para te Mostrar que meu amor
 É de coração e alma sem defeito
 Depois disso mais não sei
 Mas ainda assim
 Te quero dar um jardim
 Por um doce abraço
 Por amor o darei
 Pelo correio o despacho
 Se for de presença embaraço
 Também o mando de avião
 Por navio e alto mar
 Para acomodar este pobre coração
 Que continua por amor a sonhar
 Uma rosa na minha mão
 Perfumada com as gotas do meu perfume
 São as gotas da minha paixão
 Que ama até no alto de qualquer cume
 Por um beijo um lírio roxo
 Por um dia ao teu lado um xuxu
 Mesmo que teu sorriso seja chocho
 Meu amor serás sempre tu
 Serás poema para mim
 Serás sempre madrugada
 Noite tarde ou dia
 Serás sempre a flor do meu jardim
 Porque eu sem ti não tenho nada
 E fiz de ti a minha alma inquieta
 Sendo meu poema poesia

Amália Silva - Paivas/Amora

A Liberdade do Crente

Todo o homem quer ser livre
 De fazer sua vontade!
 Mas para o crente em Cristo,
 Isto é falsa liberdade.
 Gozar os prazeres do mundo,
 O ser humano é tentado!
 Mas fica sujeito ao jugo
 E às algemas do pecado.
 Filhos querem ser libertos,
 Das restrições que há no lar!
 Os jovens da disciplina,
 Que tem de ter pra estudar.
 Adultos nos dias de hoje,
 Preferem o ajuntamento!
 Pois querem se libertar
 Dos votos do casamento.
 Cristo já nos resgatou,
 Da escravidão, lá na cruz,
 Gozamos de liberdade
 Ao depender de Jesus.
 As estrelas não são livres
 Para as órbitas deixarem!
 D'acordo com suas vontades
 Pelo espaço vaguearem.
 Nesta vida para tudo
 Tem de haver uma directriz!
 Um comboio não é livre
 Para deixar os carris.
 Um avião segue o curso
 E as regras estabelecidas!
 Piloto não obedece,
 Põe em risco muitas vidas.
 Um músico se quer brilhar,
 Com sua arte e mestria,
 Ele tem de respeitar
 Toda a lei da harmonia.
 Qualquer que seja o caminho
 Que tomemos por opção,
 Pra ter liberdade, temos,
 De aceitar a sujeição.
 Ao construir uma casa
 Um construtor na verdade,
 Ele tem de observar
 Bem, as leis da gravidade.
 Pois senão, a casa cai!
 Seria falta de siso!
 Sempre que há transgressão,
 Acarreta prejuízo.
 Mas não há regulamento
 Nem prá mãe é empecilho,
 O se levantar de noite,
 Pra ir tapar o seu filho.
 Crente está livre da lei!
 Mas não é um desregrado!
 Preso p'las cordas do amor,
 Por Cristo, ele é regulado.

Anabela Dias – Paivas/Amora



Ensaiaando

A valsa da minha vida
 Sozinha vou por aí dançando
 Num tango já por ele vencida
 Vou por aí rodando
 Numa roda viva
 Num vai e vêm mancando
 Marcando a despedida
 Sou como as ondas do mar
 Sou como o sol escaldante
 Mas já não tenho valsas para dançar
 Nem pernas de andar possante
 Nem par para o tango dançar
 Nem da noite sou amante
 Apenas tenho o sonho
 É vou por aqui ensaiando
 De facto tenho um medo medonho
 Desta vida que me vou enfadando
 Mas sou do luar sou da lua
 Pertença ao mundo inteiro
 Danço aqui e ali até na rua
 Da dança sou prisioneiro
 Porque a vida é uma danceteria
 No conceito do meu poema
 Viver é poesia
 Quiçá um dilema
 Se não uma magia
 O que seria então de mim
 Se não fosse o meu ensaiar
 A dança do meu sonho sim
 Das ondas do meu mar
 Do meu ir e voltar

Amália Silva - Paivas/Amora

DOCE MUSA

Por toda a luta do tempo da estrada,
 Por todo o passo desde a madrugada,
 A vida foi feita e depois foi andar,
 Não interessa o porquê, não importa o onde
 Está sempre aqui, chegando de longe
 E sempre parando no mesmo lugar.

Ela é a minha, a minha Malanje,
 a voz soa a marimba e quissanje,
 e o beijo sabe a pitanga e canela
 E escreve com giz que não se apaga,
 Faz inveja à manga, Ela é sagrada.
 E esta rima faz banga para Ela..

José Jacinto "Django"
 Casal do Marco/Seixal

O sabe tudo nasceu
 E nunca chega a nascer
 Vai pedir perdão a Deus
 Ainda antes de morrer

Silvais - Évora

VELHICE... A POESIA DO FINAL

Nesta vida... a vida é mesmo bem agitada,
 E o tempo e a beleza, sem querer-mos vai passando,
 Só que quando olhamos e vemos que já é passada,
 É que sentimos que passou... e que não está voltando.

Pois nesta sociedade popular e consumista,
 Tudo serve, para a atenção p'rá beleza chamar,
 Mas lá, na eternidade, donde temos outra vista,
 A beleza desta vida... não irá mais interessar.

Por isso, quando este principio se entender,
 Nós do corpo, teremos que cuidar com atenção,
 Porque ele será o templo, onde a alma irá viver,
 Mas a alma apenas irá mostrar... a beleza do coração.

E quem o bem, nesta vida, vai espalhando,
 Fazendo nela o que o coração lhe pedir,
 O tempo, na sua vida, nem dá que está passando,
 E ao olhar o seu rosto no espelho... para ele vai sorrir.

Por isso, se por esta vida fores passando,
 Olhando o espelho, e sabendo que ele não está mentindo,
 Tu que nasceste neste mundo... chorando,
 Sabes que a tua alma dele irá partir... mas sorrindo!...

José Carlos Primaz – Olhão da Restauração

A dança vem pela manhã

A dança vem pela manhã.
 Acorda, minha doce criança,
 Vem ver como será o amanhã,
 Trá-lo o mar em onda mansa,

Cavalo de espuma e de lã,
 E monta galgo de esperança:
 E se ele a nós nos dá o aã,
 Seremos nele como numa dança.

Acorda, minha linda menina,
 Sacode as asas dos teus olhos,
 E juntos como faz a andorinha,

Pousaremos nos novos telhados:
 De cortinas e de mil folhos,
 Como ninhos à vida consagrados.

Jorge Humberto
 Santa Iria da-Azóia

Amanhã vou ser feliz
 não tenho a alma pequena
 tudo valerá apenas.
 para sarar uma cicatriz
 matar um cancro pela raiz
 está na força de viver
 amanhã vou ser feliz
 e seja o que Deus quiser.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

CORONAVIRUS

Quero ver já, imediatamente,
 Esse vírus moribundo,
 E de novo todo o Mundo,
 Sem medo, corajoso e resistente.

Quero ouvir
 Prolongados aplausos
 E milhões de risos de alegria
 Quando regressar
 Esse tão esperado dia.

Repara, irmão, afinal
 Nem tudo resulta em mal.
 O Céu está mais azul,
 Mais límpidas as águas
 Do rio e do mar.
 Temos de reaprender a amar.
 Acorda consciência, acorda!
 Deus não dorme!
 Vivamos o nosso dia-a-dia
 Com fé, esperança, carinho
 E muita alegria!

João Coelho dos Santos
 Lisboa

Por tí meu coração chora

Eu contigo queria estar
 Todo o dia, toda a hora
 Queria-te isto confessar
 Por tí meu coração chora

Neste preciso momento
 Estou em tí a pensar
 Solto um profundo lamento
 Eu queria contigo estar

Sinto no peito um calor
 Que me queima e devora
 Porque te quero meu amor
 Todo o dia, toda a hora

É o dever profissional
 Que me obriga a afastar
 Neste momento afinal
 Queria-te isto confessar

Se de tí estou afastado
 É tão longa uma hora
 Ó meu amor adorado
 Por tí meu coração chora.

Chico Bento - Suíça





«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

PARA VER A BANDA PASSAR

Acabei de conversar comigo mesmo,
 pensando eu que no meio da ignorância
 de certos intelectualistas espermatozoides,
 poderia aprender algo bastante significativo,
 para perceber que a dita personalidade
 depois de crescida ter tido o canudo de Braga na mão,
 e a chapelada na caixa encefálica,
 nada me serviu para que eu tivesse tido tempo
 para atacar quem silenciosamente ataca debaixo do pano da mesa, deitado fora as vísceras pela boca, como quem espalha certas
 nauseabundas por onde passa.
 A descarada presunção do ser quando julga que a sua superioridade é um posto,
 Como sendo senhor deste mundo e do outro,
 Por isso,
 a prepotência do quero, do faço e mando,
 caem por terra quando as inteligências limpas de preconceitos
 maliciosos, sabem que estão ao cima de quaisquer sabichões maquiavélicos, e na devida altura fazem-lhes a cama!
 Na verdade,
 nada melhor como saber, sempre,
 usar a humildade e deixar o divino encarregar-se.
 Nada lhe escapa.

Joellira - Amora

Amigos que nos apoiam



As fotos deste Boletim
 são dos autores e
 outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
 para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/09/20